

Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Em 2014, foi publicada a Lei n.º 70/VIII, que aprova o regime jurídico especial, incluindo o fiscal, das micro e pequenas empresas, com o objetivo de promover a sua competitividade, produtividade e desenvolvimento. O diploma é aplicável às empresas constituídas e registadas em Cabo Verde que se qualifiquem como pequenas e microempresas nos termos da lei.

É considerada microempresa uma entidade que empregue até cinco trabalhadores e cujo volume de negócios bruto anual não exceda os 5.000.000 CVE (cinco milhões de escudos).

Qualifica como pequena empresa uma entidade que empregue entre seis e dez trabalhadores, cujo volume de negócios bruto anual se situe entre os 5.000.000 CVE (cinco milhões de escudos) e 10.000.000 CVE (dez milhões de escudos).

Ficam excluídas do âmbito de aplicação deste regime especial, entre outras:

(i) empresas licenciadas e instaladas no Centro Internacional de Negócios; (ii) filiais ou sucursais de empresas com sede no exterior; e (iii) entidades que exerçam atividade no setor financeiro.

A Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI) tem por objetivo a promoção da competitividade e o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas em todos os aspectos relevantes e em consonância com as políticas do Governo, trabalhando em estreita ligação com os parceiros nacionais e internacionais ligados ao setor.

É também finalidade da ADEI a promoção da inovação e o desenvolvimento da capacidade empresarial nacional e a melhor utilização da capacidade produtiva instalada no quadro da política de desenvolvimento dos setores da indústria, comércio, agricultura, turismo e serviços, definida pelo Governo, visando particularmente a melhoria do ambiente de negócios.

A Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde (AJEC) incentiva e promove o empreendedorismo, dando aos jovens empresários a oportunidade de conhecer pessoas do meio empresarial e trocar experiências com outras lideranças.

A Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento (CCISS) é uma instituição privada de utilidade pública que tem como objetivo principal a dinamização do comércio interno e externo dos operadores econômicos, em geral e dos seus associados, em particular. Essa dinamização passa por um conjunto de medidas, tais como organização de missões a outros mercados e disponibilização de informação relevante.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Embora a economia em Cabo Verde seja jovem e de pequena dimensão, vem conquistando um lugar visível no panorama econômico mundial. A abertura plena da economia ao comércio internacional reforça um percurso de desenvolvimento e crescimento econômico em que Cabo Verde se assumiu como uma das poucas economias africanas a alcançar os “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”.

Dessa maneira, o desafio do governo consiste na criação de um ambiente mais favorável ao investimento e aos negócios. O objetivo é reforçar o empreendedorismo, a competitividade das empresas e desenvolver a capacidade empreendedora dos cabo-verdianos, particularmente dos jovens.

Para isso, o governo tem apostado na promoção das PMEs com vista a facilitar o seu acesso ao financiamento. A criação do Novo Banco constitui uma resposta às necessidades específicas das micro, pequenas e médias empresas cabo-verdianas, ao mesmo tempo que são constituídos fundos de garantia e de capitais de risco. Ainda, com vista à contínua melhoria do ambiente de negócios, vêm sendo implementados diversos projetos de modernização e de inovação com a colaboração de atores da economia nacional, por meio do Governo com o envolvimento de vários de seus departamentos, mas também, as Câmaras Municipais, as Câmaras de Comércio, as Instituições Financeiras, a destacar o papel da ADEI e da AJEC.

Entretanto, a inovação é um obstáculo enfrentado pelos empresários no país. Eles não estão inovando nem promovendo a utilização da tecnologia em seus produtos e serviços. Como resultado, eles enfrentam maior concorrência e preços menores para os

seus produtos. Também existem restrições nos itens de contratação de trabalhadores, acesso ao crédito, mercado pequeno e fragmentado, ausência de escala e de tradição industrial e infraestruturas insuficientes, entre outros.

Registra-se, portanto, que apesar de o país possuir um elevado grau de abertura econômica, torna-se susceptível aos efeitos adversos que ocorrem no mercado internacional. Esse fator coloca o país perante desafios, agravados pela sua grande vulnerabilidade às evoluções e choques internacionais e pelos constrangimentos internos, como o desemprego e a pobreza que atingem milhares de cabo-verdianos nos vários pontos do país.

Diante do contexto, o desenvolvimento pode ser potenciado por meio do desenvolvimento da capacidade empreendedora da sociedade cabo-verdiana. Isto passa, necessariamente, pela implementação de políticas de qualificação dos recursos humanos e de promoção ativa dos empreendimentos.

Relativamente às motivações do empreendedor cabo-verdiano, tendo por base a distinção entre os dois tipos de empreendedorismo (por necessidade e por oportunidade) e considerando o número da informalidade em Cabo Verde e da dependência excessiva da importação, pode-se, a princípio, definir o cabo-verdiano como empreendedor por necessidade, uma vez que existe um grande número de pessoas que empreendem por sobrevivência.

Ademais, relativamente às normas sociais e culturais, o insucesso empresarial em Cabo Verde é, ao nível social, fortemente penalizado. É necessário que a sociedade valorize o empreendedorismo, que este assunto seja abordado nas escolas (do ensino primário à universidade), uma vez que a abordagem junto aos mais novos é fundamental para alterar, a longo prazo, a imagem negativa associada ao empresário na sociedade cabo-verdiana. Verifica-se que 31,3% da população adulta não pretendem abrir o seu próprio negócio, pelos seguintes motivos: falta de interesse, falta de uma visão de negócio, desconhecimento de gestão e falta de apoio financeiro.

Esta situação poder ser revertida se esses fatores limitativos forem trabalhados a nível das entidades apropriadas, fomentado assim o empreendedorismo. É necessário promover o apoio dos líderes políticos, sociais e empresariais ao espírito empreendedor, reequilibrar os riscos, alterar leis e instituições, lançar programas para alterar as atitudes vigentes na sociedade, fomentando assim uma cultura empreendedora.

De acordo com os dados do IV Recenseamento Empresarial, realizado pelo Instituto Nacional e Estatísticas (INE), em 2010, Cabo Verde tinha um total de 8899 empresas. As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) em Cabo Verde totalizavam 97% do total das empresas no país, destacando-se como geradoras de ocupação e rendimentos, contribuindo de forma crescente para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB). O setor privado cabo-verdiano está concentrado em torno do comércio e do turismo. O setor das PMEs engloba 70% dos empregos e contribui para cerca de 25% do PIB.

Fontes:

https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3688/2/Doc2_Estudo%20Geral.pdf

file:///C:/Users/69307954100/Downloads/Development_of_the_Entrepreneurial_Private_sector_CAPE_VERDE_ENG_1.pdf

https://www.pwc.pt/pt/pwcinforfisco/flash/cabo-verde/imagens/flash_cabo_verde_regime_fiscal_12-09-2014.pdf

<http://www.caboverdepages.com/index.php?page=dir&mod=detail&id=4>

<http://ajec.org.cv/>

http://www.cciss.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=78&Itemid=495

http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/2014/PDF/CN_Long_P/T/Cabo_Verde_PT_BAT.pdf

<http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/bitstream/10964/199/1/Gest%C3%A3o%20de%20Pequenas%20e%20M%C3%A9dias%20Empresas.pdf>

http://www.ipim.gov.mo/worldwide_partner_detail.php?tid=3434&type_id=449

<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3262/1/Fortes%202013.%20Mortalidade%20empresarial.pdf>